

O EXEMPLO

Anno 2
Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua dos Andradas 247

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Porto Alegre -- Domingo 22 de Janeiro de 1893.

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez. . . 500

N. 7

Os impostos

E' um facto que a Intendencia se tem imposto á consideração dos habitantes desta capital, pelos relevantes serviços que tem prestado á causa communum, contribuindo poderosamente para remover lacunas que deviam ser superadas.

Não é menos veridico, entretanto, que si de um lado tem feito melhoramentos, de outro tem sobrecarregado ao commercio e á população em geral com incessantes impostos.

Não desconhecemos que o estado de finanças do Rio Grande do Sul não é dos mais lisongeiros, comprehendemos mesmo que o *deficit* se manifesta de varios modos. — Era de urgente necessidade portanto, sustar o mal que se ia incrementando á olhos vistos com grave prejuizo da pobreza que lucha quotidianamente com as dificuldades compatíveis á seu estado pecu-

niario, ao estado de carestia por que atravessamos

Agora, chega-nos a noticia de que a Municipalidade parece querer tributar com impostos até as lavandeiras!

Que horror!! Que irrisão!

E de facto, como podem essas pobres mulheres que se expõem ás intemperies, aos dardejos do sol para ganhar apenas miseraveis 500 ou 600 réis diarios pagar imposto?!

Pois si ellas que se sujeitam á tantos rigores, mal podem fazer face ás despezas diarias visto como os generos estão sendo vendidos por preços elevadissimos, fossem ainda obrigadas a pagar impostos, com que saldariam suas contas!

Ora sejamos logicos.

O proprietario que tem de pagar o imposto de 2% annuaes sobre o rendimento do predio, donde tira esse dinheiro?

Naturalmente, das costas do

inquilino, quero dizer — augmentando os alugueis.

E, si alem disso, a Intendencia entender de *forgiear* outro imposto, tudo sahirá das costas daquelles que mais difficuldades têm no modo de vida.

E, tornamos a perguntar; Donde sahirá o cobre? — Do povo e só d'elle

— Isso não é direito!

Que se tribute, é de lei, mas tributar-se aquelles cujos meios de subsistencia não são nada lisongeiros — é uma iniquidade.

Brutalidade

Dez praças da guarda municipal, n'uma ferocidade insolita, aggrederam ao cidadão Adolpho Peres, quando nos misteres de sua profissão conduzia uma familia em seu carro de praça, subindo a rua General Paranhos.

Na referida rua os animaes que tiravam o vehiculo 'empacaram'; nesse caso, Adolpho procurava fazel-os seguir caminho fustigando-os, quando inopinadamente é acretado por esses agentes da força publica, que dev am ser os primeiros a manter a ordem,

FOLHETIM

Restingada cavallada
Tapéra do João Barreiro
Dezenove de Janeiro
A's quatro da madrugada

Men parente e bom Andrade
Desejo de coração
Qu'estejas nesta cidade
E com toda a obrigação
Passando sem novidade

Desejo mais que o *Exemplo*
Nosso querido afilhado
Não tenha perdido tempo
Em trazer sempre chinchado
Aquelle potro birrento.

Te fallo do Andresito
O mesmo da «Estrella d'Alva»
Que berron como cabrito
Quando no ar vio a calva
Bonito! mesmo bonito!

Queria aqui vel-o agora
Servir-se d'um chimarrão...
Convidava-o sem demora
Ensilhar nm rodomão
Para sahir campo fóra.

Mas o coitado é defunto
Já me está cheirando mal.
Caramba! mudo de assumpto
Como troco de bagnal
Sem dar trabalho ao bestunto.

E vou n'um tranco chasqueiro

Falar da nossa irmandade;
Mas antes disso, primeiro,
Compadre tenha bondade
Não me seja tão matreiro.

Anda aos tirões co'as perúas
Motivo que não me escreve
Nem me dá noticias suas
Me fazer isso não deve
Comigo, sabe, é nas puas.

Pelo xirú do Manduca
Que quinta-feira stá ahi,
Pois vai madrinhando o Juca
Mande o *Doutor Seraubit*
Para curar a Maraca.

Diacho da companheira

O EXEMPLO

e grosseira senão brutalmente espancado a *panos* de reflo, tendo ficado contundido em diversas partes do corpo e com um grande talho em uma das mãos.

Os Srs. guardas no afan em que andam de prender e esbordoar a todo mundo, nem sequer tiveram a consideração de poupar á familia, que occupava o carro, o presenciar tal escandalo, tal selvageria.

Não é deste modo que deve ser feito o serviço de manutenção da ordem.

Si o cidadão errar, seja castigado de accordo com a constituição que nos rege, sujeitem-no ás leis dimanadas dos poderes competentes; mas, cada um daquelles a quem está affecta essa tarefa ir ao seu bel prazer inflingindo castigos, violentando a liberdade dos cidadãos, que na maior parte concorrem para sua sustentação... isto é absurdo, é irrisorio, é preciso pôr paradeiro a tal desatino.

O que é certo, é que ahi está atirado ao leito um homem, que tem familia, impossibilitado de ganhar o pão quotidiano, emquanto que os mantenedores da ordem vagueiam impavidos pelas ruas á espreita de oportunidade para commetterem novas tropelias.

Pedimos, portanto, a quem competir, energicas providencias no sentido de cohibir-se taes desmandos, que só servem para desvirtuar a intenção com que foi creada essa corporação e provocar futuras desordens.

Sua comadre querida,
Anda cheia de gafeira
Que quer abrir em ferida
Neste tempo de bicheira.

E se não lhe fôr massada
Me dirá tambem ao Souza
Que avie uma pomada
Um clyster ou qualquer couza
Que dê allivio á coitada.

Dê no *Helio* bons abraços
Faça o mesmo ao *Nojuir*
Se o *Freitas* quer, alce os braços
Veja um galho p'ra subir
Ou suba a tentos de laços

Ao *Titus Nerva* lhe diga

DISTANTE

A' L....

Neste exilio voluntario
Em que eu triste e solitario
Passo os dias a scismar....
Uma dôr que não se acalma
Sinto dentro de minh'alma
A meu peito trucidar.

E quando o astro do dia
Obumbrando as cercanias
Vai dormir na immensidão,
Sinto o corpo lacerado
O coração magoado,
Por essa separação.

Como é triste e cruciante
Passar a vida distante
Do ente que idolatramos!
Sem poder, ternos gemidos
Fazer-lhe ouvir nos sentidos
Suspiros que então soltamos.

Sem poder ouvir-lhe o canto
Suffocado pelo pranto
Sustado pela paixão....
Sem poder dar senda franca
A' dor que do peito arranca
O dorido coração!

Sem poder da linda amante
Contemplar um só instante
O seu rosto angelical....
Cingir-lhe o corpo com força
E ligeiro como a corça
Dar-lhe um beijo divinal!

Oh! é trite, é muito triste
Esta vida que consiste
Para mim, pobre cantor

(Se o nome fôr latinorio)
Que gostei e fiz-lhe figa.
Parece um padre, um vivorio
Que comnosco já fez liga.

Ao *Vidoski* aperte a mão
Dê-lhe duas umbigadas,
Deite o caboclo no chão.
Systema de *caçoadas*
Da gente cá do rincão.

Nada de riso ou gracejo
Quando falar ao *Vital*
Faça-o saber que desejo
Que elle passe menos mal
E, compadre, dê-lhe um beijo

Falle ao *A. Fava* em segredo
P'ra não atacar-me no prego,

Em te amar com fogo ardente
E viver de ti ausente
Distante de teu amor.

Passando por dissabores
Mais duros que os amargores
Que anticipam a morte.
Até que me chegue o dia
Em que en veja co'alegria
Inverter-se a minha sorte.

Em que eu possa ver findado
Este tempo amargurado
Que passo longe do lar....
Em que o nosso casamento
Ponha termo ao soffrimento
Que o fado me faz passar.

A. JUNIOR.

S. Leopoldo.

LAMENTOS

A. ***

Eu sinto na m'n'alma entristecida
Grande dor que me mata lentamente ;
Como a flôr que recina emmurhecida,
Como a brisa que passa mansamente.

Ei soffro immenso nesta minha vida
E sinto dentro d'alma cruelmente
Todo meu ser, sem ter uma guarida,
Fenece neste mundo, tristemente.

Um só dia não tenho de alegria
Sem que surja o phantasma — desventura
Escarnecendo de mim com ironia !...

Sou victima da sorte cruel, dura
Mas uma estrella surgirá nm dia...
Que porá term á minha desventura.

Edmundo Carvalho.

Lhe juro que tenho medo
Caramba, digo, arrengo
De ver arder-me o pellego.

Então da mesma assentada
Me comprimente o *Tristão*...
Ao *Sergio* nma barretada
Toque o sombreiro no chão
Pregne no *Junior*, dentada.

Não continúo ; o cançasso
M'está deixando abombado
Compadre dá-me um abraço,
Disponha do seu criado

Juca Maneca do Passo.

Arthur de Andrade

Acha-se, ha dias, enfermo, guardando o leito, o nosso presado amigo, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, esperamos vel-o em breve occupando novamente o posto que em tão boa hora lhe foi confiado neste jornal - o de seu redactor-chefe, cargo que com zelo, criterio e intelligencia tem sabido desempenhar.

Aurelio Junior

Durante o impedimento temporario do proprietario do lugar, está investido da chefia da redacção desta folha o nosso valioso amigo e infatigavel companheiro de trabalho A. Junior. Moço de aptidão reconhecidamente superior, ha de saber manter impolluto o nosso programma.

Mexericando..

Dizem:

...que o Vasco deixou a cartóla por causa da baixa do cambio...

...que um presente feito a uma namorada póde occasionar uma syncope...

...que bem póde dar informações disso a D. Gasparina...

...que brevemente serão publicados os nomes dos caras-durás que depois de terem recebido muitos numeros do nosso jornal dizem com o maior semvergonhismo ao cobrador: Não sou assignante...

...que o M. Campos gosta muito de estar na esquina da rua da Ladeira nas horas da entrada e sahida das meninas da fabrica.— Porque será ? !...

...que o Alfredo Vianna todos os domingos vae passear á Varzea... Que terá elle por lá ?...

...que o Sylvino todos os domingos embarca no bond de 1 hora... Cuidado não deixes pegar as bichas... o feijão está caro...

...que o Pedrinho na festa do Bomfim tirou o Marcilio do lance...

...que o Marcilio em vista de tantos descabros vae se declarar celibatario...

...que o Octa.. todas as noites compra meio kilo de queijo; para quem será ?...

...que um de nossos redactores passeia muito pela rua da Olaria.

Ora, sen Aureo.... não se satisfaz com as 20 que engana, quero dizer, que namora ?

...que a menina Yá gosta que o menino que ella criou faça-lhe cosquinhas... para rir-se.

SINHÓ.

Pedindo

A' LAURA

Escuta, Laura, criança,
Minh'alma partiu-se a meio,
Foi-se um pedaço e não veiu,
Segue-te sempre e não cança.

As vezes dá-me bonança,
O que ficou — e receio
Dá-me o que foi-se... pois creio
Que em vão te busca e te alcança.

Querida, vamos, confessa
Que foges ao meu amor,
Que é vã aquella promessa...

E então, completa o rigor,
Faz-me da alma remessa,
Embora eu morra de dôr !

A. Souza.

Caçoadas

O Oscar anda na ponta
Nesta bella capital
Namora moças, e tudo
Que veste saia, afinal

Anda agora conquistando
Uma *cousa reservada*
O grande Dr. Seraubit
Que quer entrar na *furada*.

O Nojuir deu agora
Em grande namorado
Vai seguindo o myope Oscar
Por essas plagas do amor.

Ao ver a banha e o assucar
A mil reis ultrapassar
O kagudo-mór herculeo
Resolveu-se a trabalhar.

Lá na rua da Olaria
Segundo me foi contado
Existe uma mocinha
Que tem 5. namorados.

Safa ! Já é demais
Tambem não acha a Sra. ?

Responda se é ou não
Cinco demais, por ora ?

Não me leve isso a mal
Pois não fallo de abelhudo,
Von contando o que me contam
Porque posso... não sou mudo.

Não se zangue co'o Vidoski
Ouvia ó D. Chini.....
Eu cação só por troça
Só pr'a fazer gracinha.

Vidoski.

A sociedade typographica Rio-Grandense elegeu no dia 15 a sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente, — Antonio Francisco Ribeiro de Souza.

Vice-presidente,—Affonso Souto.

1º secretario,—José Luiz de Araujo.

2º dito,—Oscar de Almeida.

Thesoureiro, — Antonio Tavares Leiria Primo.

Procurador, — Antonio Henrique da Silva.

Orador,—Theodoro Garcia.

Bibliothecario, — Lindolpho Rocha.

Fiscaes,—Carlos Wilde, João Ernesto de Freitas, Alfredo Ignacio de Souza, Dionizio Martins Gonçalves, Amaro José Lisboa e Marcilio Francisco da Costa Freitas.

Commissão de Contas,—José Maria da Luz, Sebastião Cardoso e José Maria de Mattos (relator).

Opportunamente terá lugar a sessão de posse.

O Dr. João de Oliveira que reside em Recife, capital de Pernambuco, e que está fazendo collecção de jornaes brazileiros, nos dirigiu um bilhete postal no qual, saudando delicadamente a redacção de nosso periodico, pede-nos a remessa do mesmo para fazer parte do trabalho que iniciou.

Agradecemos a distincção e satisfaremos o amavel pedido.

Acha-se entre nós desde 15 do corrente o intelligente joven Francisco Rocha, que acaba de ser approvedo nas materias que constituem o 2º anno de pharmacia.

Cumprimentamol-o.

O EXEMPLO

A GOTTEIRA

(A. M. J. MEIRELLES)
(Continuação)

O sapateiro não deixa, por descuido, a faca resvalar na gaspa para mais depressa fazer o remonte? assim também o pedreiro se esquece da calice em um vão do telhado ou tropeça sem querer, levantando uma telha, para ter serviço com a chuva: nada mais natural.

— Ah! chamas a isto *segredo* do officio, hein!

Pois apesar da demonstração da tua *ratice*, não aguento que te sujeites a passar por *espírito* vindo ainda com o escuro para o trabalho, por cauza da migalha de uns dez tostões diários; que tanto paga uma velha rabugenta por uma gotteira: ahí ha conza...

— Não aguentas; paciência: é questão de gosto, disse — elle maliciosamente, voltando para a sua occupação; e eu continuei o meu caminho, me despedindo com um:

— Até logo.

Em uma bella occasião...

Convem que se diga que o amigo só era pedreiro sobre o andaime; quando manejava a colher, o prumo, ou em cima de algum telhado, como o vimos em busca de gotteira, seria tomado a primeira vista, por um bacharel ou estudante de direito em férias; tal era o capricho que o meu amigo não descurava no seu traje.

Em uma bella occasião, desta vez era de tarde, encontrei-o no mesmo sitio, porém em trajes que denunciavam andar de vadição.

Ao avistar-me, contrahindo os hombros como se quizesse unil-os, esfregava ligeiramente as mãos, fazendo estalar as juntas; cacoete antigo, signal evidente que dava, quando as cousas corriam á medida de seus desejos.

— Tiveste algum alegrão hoje e já se deixa ver pelo semblante de quem acaba de realisar, satisfatoriamente a entrevista com alguma reservada...

— E' o que lhe parece...

— E, a proposito, já terminaste a obra da velha?

— Ora deixa-me, também já não era sem tempo! a boa velhinha, atormentada com tanta compostura, perdeu a paciência e já tencionava retelhar a casa de novo...

— Era o melhor que ella fazia.

— Mas, felizmente, sem eu esperar por este resultado, fui chamado.

— Ah! és *medico* agora?!

— Dos telhados pode ser; e para provar-te como foi chamado, vê.

(Continúa)

UMA TOPADA

Ella ia muito faceira
Mui requebrada e catita
Mui *chic*, mui prazenteira
Por ver fluctuar a fita
Que a tornava feiticeira.
Lesta como a cabrita
Vinha descendo a ladeira
Sem pensar n'uma desdita
Quando na calha tropeça
(Maldita, maldita pressa!)
Logo no chão se estadeia.....
Vai o botim pelo ar....!
E, p'lo buraco da meia
Mostra o sujo calcanhar!

HELIO SILVA.

Por enquanto carece de fundamento a noticia que demos sobre a morte do cidadão Luiz Soares de Lima. Antes assim.

O cidadão Honorio Porto, empregado do correio, no dia 18 completou os seus 35 janeiros.

Que os vá contando sempre com felicidade no seio de sua familia é o que desejamos.

No domingo ultimo realison-se, na respectiva capella, a festa em louvor do Senhor do Bomfim, tendo havido missa cantada e sermão ao Evangelho. A' tarde houve Te-Deum.

A' estes actos compareceu a sociedade «Floresta Aurora» com seu estandarte e banda de musica, e também grande concurrencia de fieis devotos.

O cidadão Manoel Paixão passou, na semana finda, pelo dissabor de perder o seu innocente filhinho Honorio.

Nossos pesames.

A 2 de Fevereiro realisa-se a festa dos Navegantes que promette estar esplendida, graças aos louvaveis esforços do Sr. Leopoldo G. Saraiva.

A decifração da charada publicada no ultimo numero é—Periquito e do logogripho—Romaria.

Seguiu hontem para S. Maria, onde se demorará alguns dias, o estimado joven Edmundo de Carvalho.

COMMUNICADO

Vagabundagem

No dia 15 á tarde vagavam 3 individuos cujos nomes ignora-se, pela rua do Matto-Grosso quando ao enfrentarem a casa do Dr. Luiz Masson, trocaram entre si palavras obscenas, desrespeitando assim as familias que estavam tomando a fresca do lado de fóra de suas casas.

Felizmente n'essa occasião achava-se presente o cidadão Camillo Tristão que repelliu-os energicamente.

Recommendamos ás autoridades competentes esta gente que deve ter melhor occupação.

Declarações

Sociedade Flor do Cravo

De ordem do cidadão presidente, esta distincta sociedade realiza o seu baile de installação, na noite de 23 de Janeiro de 1893 no salão do theatro, sob a direcção dos Srs. Mathens de Lemos e Idelfonso M. da Cruz e terá lugar o baptismo do estandarte da mesma sociedade ás 5 horas da tarde na igreja de N. S. do Rosario, sendo padrinhos o distincto cidadão Vergilino José Joaquim e D. Eva Porto.

Porto Alegre, 20 de Janeiro de 1892.

O 1º Secretario

Jacyntho Joaquim Wenceslau.

O 2º secretario

José Celestino Pinheiro

Sociedade de D. Olympia Peres

De ordem do cidadão presidente convido a todos os Srs. socios para a sessão de assemblea geral que terá lugar no hoje, 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, no predio sito á rua Vigario José Ignacio n.º 74.

Secretaria da sociedade de dansa Olympia Peres, em Porto Alegre, 17 de Janeiro de 1893.

O secretario,

Felippe Eustachio.